

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

FUNDADA POR VALENTIM MAGALHÃES

ANNO IV

RIO DE JANEIRO, 3 DE MARÇO DE 1888

VOL. IV-N. 163

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA - RUA DO OUVIDOR N. 45, SOBRADO

REDACTORES

Drs. Franklin Tavora, Augusto de Lima,
Urbano Duarte,
Lepoldo Cabral e Candido Jacú

GERENTE

Ismael Marinho Falcão

SUMMARIO

Expediente.....	
Historia dos sete dias.....	U. D.
A descida, soneto.....	Augusto de Lima
Força velha.....	Araripio Junior
Murmúrios, poesia.....	Theophilo Dias
A corte vista de fóra.....	Alí
O rio azul, soneto.....	Alberto de Oliveira
A borboleta e estancias, poesia.....	Vera de Suckow
Questões de estylo.....	Candido Jacú
Soneto.....	Raymundo Corrêa
Nupcias de Jesus.....	Emanuel Karner
A atmosphera, soneto.....	E. de Carvalho
Manhã na roça.....	Virgilio Varzea
O rio guerreiro, soneto.....	E. de Menezes
O homem piedoso.....	Lahore
O louco, soneto.....	Julio Braga
Contos sigeloz.....	Luca
Theatros e diversões.....	
Factos e noticias.....	
Anuncios.....	

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CORTE E NICTHEROY

Semestre.....	48000
Anno.....	88000

PROVINCIAS

Semestre.....	58000
Anno.....	108000

A empreza roga encarecidamente aos Srs. assignantes em atrazo a fineza de satisfazerem os seus debitos para evitar interrupção na remessa da folha.

O pagamento de assignaturas pôde ser feito por intermedio das agencias do correio.

São agentes litterarios da *Semana* os Srs.:

Dr. Virgilio Brigido e J. J. de Oliveira & C., no Ceará.

J. Verissimo de Mattos, nas cidades de Manaus o Belem.

Dr. José Izidoro Martins Junior, na cidade do Recife;

Max Fleiuss e Octavio Mendes, na cidade de S. Paulo.

Virgilio Varzea, na cidade do Desterro.

F. Xavier Marques, na cidade da Bahia.

BRINDES

A's pessoas que vierem ou mandarem ao nosso eacriptorio reformar as suas assignaturas e ás que agora tomarem assignatura por um anno, offerecemos um dos seguintes livros como brinde:

— *Symphonias*, versos de Raymundo Corrêa, com uma introdução por Machado de Assis.

— *Poemas e Idyllios*, versos de Rodrigo Octavio.

— *Margaritas*, poesias de D. Adalina A. Lopes Viera.

— *Mariposas* de J. Moraes Silva.

A's pessoas que tomarem ou reformarem assignaturas por seis mezes, offerecemos um doa seguintes livros como brinde:

— *Pampanos*, versos de Rodrigo Octavio.

— *Auroras*, versos de Alfredo de Souza

HISTORIA DOS SETE DIAS

O furor sanguinario das duas fêras pertencentes ao 1º batalhão de infantaria deu á semana finda a sua nota predominante.

Em casos como este é que fica patente a necessidade da pena capital, que em nosso codigo é letra morta, por motivo da indefectivel clemencia do poder moderador.

Nos Estados Unidos da America, onde a pena de morte é applicada, não como correctivo ou vingança, mas como exemplo, o povo muitas vezes consumma por suas proprias mãos a justiça summaria, impaciente de esperar as delongas de um processo e a sentença dos magistrados. A barbara lei de Lynch, á força de ser praticada, acabou por encontrar a sanção dos costumes, sanção que tem tanta força como a da lei escripta e codificada.

Na Inglaterra, já as cousas não correm com tanta precipitação, porque o publico inglez deposita a mais absoluta confiança na recidão dos seus juizes. Ainda ba pouco foi enforcado em Londres o Dr. Cross, homem de prestigio, bem relacionado e millionario.

Quando poderemos no Brazil enforçar um sujeito importante, rico e bem relacionado?

Ah! no dia em que visse dependurado de uma gangorra, lingua de fóra e cara cor de açafrão, um advogado administrativo, certo vereador fluminense e um barão enriquecido pelo trafico, neste dia atacaria cinquenta cartas de bichas como quem tivesse apanhado a sorte grande da loteria de Pernambuco, que seja dita de passagem, é a Bargossi das loterias nacionaes, pois

la mais de tres annos que está andando á rda... da paciencia publica.

Mas a paciencia publica é realmente inexgotavel.

Depois do teatamento Biblia, que parecia tol-a exgotado, a gazetas estão a encher-se com os seguintes assumptos: abastecimento d'agoa, architecto Magalhães, cães de Santos, notas recolhidas, praça do mercado, chequea falsos e hospedarias para senoras honestas.

O meu apateiro, que é um leitor furioso de jornaes, tem a cachimonia tão atravancada dos supraditos assumptos, que já mistura alhos com bogalhos e faz uma trapalhada que ninguem percebe.

Outro dia ouvi-o fallar em abastecimento do Magalhães, cheque do Pedregulho, praça dos architectos, biblia do 26, testamento do mercado, uma algravia sem nexo.

E por fallar em hospedaria o moralista Florido Valerio, que continúa a quebrar lanca pelo pudor nacional nas columnas do *Diario de Noticias*, pareceo nada mais ter conseguido a não fazer um colossal reclame aos lupanares e prostibulos que a sua pena apoclyptica pretendeu castigar.

Muita gente, inclusive o innocente auctor d'estas linhas, que não conhecia o 26, nem o 89, nem o 69, ficou agora sabendo do manejo, graças ás moralizadoras indiscrições do S. Francisco Xavier do largo do Rocio e ruas adjacentes.

Si eu fosse proprietario de lupanares, organizaria em sua honra uma manifestação de apreço, ua qual os manifestantes seriam individuos de ambos os sexos em fraldas de camisa.

Estes, momento opportuno, apresentariam as ditas fraldas ao redactor Valerio, cantando aquelle bonito côro do *Barberinho de Lava-pês: Camison, camison, camison! Souvenir*, outra solida columna do *Diario*, não se esqueceria de esquecer no dia immediato as toilettes dos festeiros—*en chemise relevée et veston couleur chair fraîche etc, etc, etc, e tal dangué.*

O por ter-me escapado do hico da penna este *dangué* cassange, lembra-me do pagóa que se bateu galhardamente com um guaymú, segunda-feira ultima, no largo de S. Francisco, ambos de navalha em punbo. O ferro reluzia nas suas mãos negras, despedin chispas de favor uma revolução nas tripas do proximo. Os dous emelitos capoeiras duellaram-se por muito tempo, desenvolveram toda a sua estrategia em volta de José Bonifacio (o qual, durante todo o combate, manteve-se impassivel com o seu papel na mão) e seguiram adiante sem que um só policial os incommodasse. Quando alguns transeuntes pretenderam intervir, elles gritaram:—a quem se atravessar na frente eu *risco!*

E como ninguem quiz correr o risco do risco, os illustres representantes da

intrepidez nacional foram procurar outro onmpo de batalha.

Não sendo loucos nem officiaes do marinha, nada deviam temer por parte dos agentca da segurança publica.

Todavia digo-lhes aqui baixinho:—eu não sou d'aquelleo que mais se indignam com a instituição capoeiral; porque entendo que é ella um collarario de outra instituição analoga—*os a pedido*. Esta praia do peixe da imprensa nacional é o terreno em que se degladiam os capoeiras-môres do imperio, tendo por testemunha o balcão e o Romão.

Ainda estamoos assistindo abi a um duello capoeiral, onde a navalha e o porrêtefão substituidos pelo escapello, pelo sonda, pelos purgantes e pelos adjectivos perfurantes e contundentes.

Mas não vá o bom leitor cuidar que me zango com estaa cousas. Qual historia. A melhor philosophia é dançar conforme a musica. Oa a *pedido* são uma consequencia logica da falta de confiança nas justicias do paiz. Eu digo que aquillo é *meu*, você diz que aquillo é *seu*; se recorreremos aos homens do fóro elles dirão:—*aquillo é nosso*.

Ora, se havemos de engordar os advogados e procuradores, engordemoos o jornal; vamos para lá, descompomonos, descompomonos, descompomonos, até acabarmos de nos descompôr. Depois entraremos n'um accordo e ficaremos amigos.

Bem bom systema.

Iato de esperar que os homens da justiça façam justiça é uma historia muito bem contada, mas cá não péga. Vejamos só o testamento Biblia. E' maluco ou não é maluco? E enquanto discutem vão-se tornando herdeiros forçados e arcaçando os nickeis do espolio.

Por isso muito aviaado andou o Sr. Araujo Lima, cobrador do Banco do Brazil, e que falleceu recentemente.

A sua furtuna orçava em 550 contos de réis, quasi toda em dinbeiro e titulos ao portador.

Dias antes de morrer, reuniu em caaa alguns parentes e amigos, fez-lhe doação de maia da metade dos seus haveres, de sorte que no testamento só figurou pouco mais de uma terça parte.

O Sr. Lima, que durante toda a sua longa vida não fez mais do que ser cobrador e bonrado, o que já não é pouco, julgou-se no direito de no fim dos seus dias defrandar a fazenda publica em quantia superior á vinte contos de réis de direitos sonegados.

Elle, que era um dos melhorea empregados do banco do Brazil, sahia perfectamente que o dito banco é uma succursal do thesouro nacional. Mas por uma especie de d'altomismo de sua honradex, persundio-se de que rouhaando ao fisco os seus direitos, não era infiel ao banco. Está direito.

Disse a cima que elle andou muito avisado, porque seguindo a minha philoophia, os homens honrados são sempre os mais espertos, pois executam todas as suas espertezas dentro da lei.

Os tratantes é que são uns desaguidados a infelizes, pois no dia em que são pilhados com a bocca aa botija viram de catrambias.

Se o leitor tem vontade de ser tratante, mude de rumo. Dou-lhe este conselho de graça.

Mas agora estou notando que em vez de escrever a historia dos sete dias estou a divagar, divagar, sem ir ao longe (ó manes!).

Queiram desculpar. Não tenho o talento do aadoso Filindal, que costumava preparar este pratinho como um bom coainheiro prepara um cozido:— punha quiabo, sipim, inbame, haana da terra, milbo verde, alho, couve, pimenta de cheiro, repolho, abohora, coentro, giló, nabo, nabica, toucinho, limão, fiambre, bringela, batata, tomate, maxixe, cebola, msria-gomes, vagem, chnchú, um tudo. Eu só disponho de giló, abobora e maxixe. Quem não gostar mude de meza.

Já ia fazer ponto final quando vejo um telegramma dizendo que Pinheiro Chagaa está bom.

Envio-lhe d'aqui os meus parabens e peço licença para exclaimar:— que diabo de bomem feliz!

Pinboiro Chagas já tinha sido tudo quanto se pôde ser n'este mundo:— historiador, folbetinista, articulista de fundo, publicista, noticiaria, bom rapaz, critico, poeta, romancista, comediographo, professor de litteratura, dramalhonturgo, polemista, nova geração, geração velha, alibiades, nestor, deputado, ministro, orador parlamentar, chefe de opposição, leader do governo, pae de familia, aristocrata, zé-povinho, seu Piubeirinho, sua excellencia, Sr. coaselhiero, o diabo a quatro.

Só lhe faltava uma cousa— aer victima.

Depois do attentado do tal anarchista, Pinheiro Chagas irá para a immortalidade direito como um fuzo.

U. D.

A DESCIDA

Homem, remove este rochedo e a rara galeria interior contempla e estuda; desce, a da terra pala oasada muda leva tua razão de sciencia avara.

Na treva esvae-se a luz ha pouco clara, o arem sulphureo jaz já se transmuda: coragem! desce, e os seculos saúda, desce mais, desce mais... agora pára.

Mas não! lá fulge um fogo subterraneo:— e mergulha no cerebro do globo, — a lhe penetras de outro lado o craneo.

Desce! não! sobe agora; um brilho intenso te invade o corpo, e num heroico arroubo eis-te hoiando no oceano immenso.

AUGUSTO DE LIMA

FORÇA VELHA

Continuação

Os rapazes do Guades tinham se acoradado debaixo da cajszeira mais frondosa, e acareciados pela brisa, que revolvía a folhagem, produzindo uns chiados intermitentes, sentiram-se convidados á uma soneca voluptuosa e reparadores.

O calor tinha-os estafado no ultimo estirão do caminho. A reacção que o repouso lhes trazia agora, mergulhando-os naquella banho de frescura, provocava uma quebreira, a que os proprios irracioses não escapavam. Os quartaus, erguendo-se sobre as patas trazeiras, por não poderem mudar a paasada, aos galões, e supapando os choaalhos, a pouco e pouco, aproximaram-se da margem da estrada, e puzeram-se a raspar a babugem esturricada pela soalheira.

O Gibils, no entento, fez passar o comboio de algodão para a frente e, estalando o chicote de aste de piqui o carrapito longo, fez menção de tomar o arranco da partida; mas, de repente, voltaado-se para o compadre que estava debruçado sobre a janella do rancho, a ver a labutação da Salustina, meteu-lhe, por galbofa, o dedo no savaço.

— Olha cá, amigo velho; ia-me esquecendo de uma coiss.

Mas o Guedes, entretido a principio com a caseira, tinha naquella instante bispado um movimento do Miguel, que o poz de orelha em pé. Impellido com o pé o camarada, fixou toda a attenção no Cosme, que corraera até junto do balcão, a chamado do bodegeiro. Miguel tossio, e deu uma ordem ao menino; este shio immediatamente pelo fundo da casa, puchou para fóra do cereado o cavallo, que fazia o serviço da bolandeira, lançou a pressa sobre o lombo do animal uma pelle de carneiro, montou com a vivacidade propria das creanças encarregadas de uma commissão, e partio pela estrada como uma lançadeira. O Guedes virou-se então para o Gibila. A Salustina podia ouvi-lo; o cargueiro afastou-se portaatado da janella, empurrou o camarada para a frente, a cuspir por entre os dentes dispostados, como era sestro seu, quando acontecia excitarem-lhe a curiosidade, e fallou.

— Aposto que o Miguel mandou aviaar o Chico Brasil.

— Nem eu duvido disto.

— Pois fica sabendo que o patrão é homem que emprenda pelos ouvidos; e se eu lhe conto tudo, isto, ai! aeu Miguel, você me paga.

O Gibila fez um gesto de indifferença; não tinha nada com aquillo; o que elle precisava era de uma pataca para realisar um pagamento na Manguba. O Guedes estava rodado, e, o que valia mais,— com a cachaga alegre, lucida, franca e bemfazeja. Sem o menor movimento de comiseração, puchou o cobre da guela da ema, e passou rapidamente para as mãos do compadre, que, ataranta-to, nom se despedio, e correu atraz doa sens quartaus.

Quando o Guedes voltou á janella a Justina tinha concluido o seu trabalho, e para não embaraçar os preparos de arrancamento, trouxera o almoço do Miguel, mesmo para ser tomado no balcão — uma tigella de café adoçado á rapadura, uma rosca de milbo e um pedaço de cuscú. O velbo miseravel não peetanejou, e começou a iagerir o

alimento, a olhar com uns olhos cabidos para a trintona. Ella, que nem sempre estava para supportar aquelle olhar de cabra morta, arregaçou, n'um gesto de impaciencia, o cabeção, e tornou á conversa com o cargueiro.

O moleque cantador é que não tinha perdido tempo.

Fervilhara a cssa toda; fóra ao copiar, aonde uma negra velha e cochilona, de hora em hora, ferrava, como um monjolo, uma pancada monotona em um pilão lascado; fizera rodar a bolandeira, atolando os cambitos na tulha de sabugos; corraera depois ao xiqueiro a bodejar ás cabras; e na passagem, de volta, expandira a sua malignidade chicoteando um pé de roseira, todo carregado, o unico que vicejava na esterilidade pbisica e moral daquelle sitio desolado.

O cargueiro murmurou, algum tempo, uns gracejos duvidosos sobre as sympathias do Chico Brasil, que era o seu pratinho predilecto, e por altimo, foi sentar na ponta da calçada, meio pesado do que bebéra, a riacar no chão com a ponta de um graveto. Sentindo alguma coisa a comec-lhe o pé direito, traçou a perna, e com a ponta da faca, que tirara do quarto, poz-se a esgravatar no dedo grande nm ponto negro, que não ponde verificar logo se era eépinho ou o pulez maldicto.

A Salustina, atravez da porta, de dentro, atirou-lhe uma pbraas cbula. Por onde tinha elle andado! Bichos ad pegam a porcos de lameiro ou a negros cambados. Mas o Guedes, no seu lisongeiro parecer, passava por um cabra fazeiro, e n'um samba niaguem esticava melhor uma feira.

— E' para que veja, respondeu elle, com a lentidão preguiçosa de um blasé de estradas. Olhe, meu amor, que bicho mais feio tem você no coração; e este, creia, que nem a ponta do diabo pode-o arrancar.

A allusão agradava a moça, com tanto que o Miguel não os ouvisse.

— E o Chico vem ahi.

Justina arrepelou-se. Assim tão positivo, tambon não! Era preciso salvar as apparencias; e ella, como mulher de temperamento voluptuoso, queate, mas possante, sabia perfeitamente envolver-se naquella hypocrisia sem a qual não é possivel comprehender-se ajustamentos prolongados.

O Guedes, livre do animalculo que o incommodava, derritou-se para a parede, e esperou. A trintona recolheu-se para a cosinha, de onde vinham de vez em quando umas lufsdas de alho, a uns chiados de frigideira ao fogo; depois voltando á aala, seatou-se á almofada, para encher o tempo, a pontear o bico do renda, que o Cosme com as suas ardilezas deixara embaraçado.

O silencio, então, ao interrompido pelas pancadas intermitentes dos hilros trocados, e pelo resomnar profundo do Miguel, manteve a quebreira até quasi á chegada da comitiva.

Ao pino do dia, na mais completa quietação, pois que quasi todas seateavam, cantou um gallo de subito, e, quasi ao mesmo tempo, o Guedes despertou espantado com o avaaço da hora e com a presença ao pé da ai de um estafeta. Era o Joás de Souza, um africano aça, de abraacelhas e cabelo completamente braaco, que arriava a lata das cartas e o matolão bem em cima da calçada.

A Justina, vendo-o chegar, cospio' cheia de nojo, e continuou a trocar oa hilros.

— Credo! Aquillo aonde cospe, é contar com ferida aberta!

Uma birra como qualquer outra.

O estafeta arrevesou o olhar, e atirou o corpo para a calçada, num gesto de odio largo e profundo. Não chagou a fallar com o cargueiro.

— Meu cuspo abro ferida! ras-mungôu elle.

O Miguel tossio e fungou uma pitada de caoo, despertando.

— Um dia ainda te pespegam um tigoal nesta lata, mulher doa diabos!

— Não tenho culpa de que Deua me fizesse assim. Mas um dia vem atraz de outros; e eu ainda hei de me alugar no aitto de seu Chico da Talhada, para ferrar-lhe o gado, o mais uma egua que elle tem. O que eu boto da bocca não é que queima?

A palavra feia sublinhada, como foi, cahio aa alegria da caseira como agua na fervura.

ARARIPE JUNIOR

Continúa.

MURMURIOS

(FRAGMENTO)

A ESTEVAM LEÃO BOURROUL

Nauta inexperto, sobre o mar da vida,
Sem rumo divaguei;
Sossobrei do soffrer na vaga ardente,
D'onda á onda bofei.
Todo o oceano rolou sobre o meu peito,
Rugidor, espumante;
De cada escolho lacerei meu corpo
Na ponta penetrante.
Vida, que és tu? — Cadeia de miaerias!
Fragil ponte lançada
Do ser é do não ser no abysmo escuro,
D'um nada a outro nada!
Mas não, meu Deus! perdão! Sinto em mim
mesmo

Um outro, que não eu:
Ente, que luta na prisão d'argilla,
D'olhos fitos no céu.
Cae a palmeira, ai a raiz lhe afrouxa,
Pressa a um chão de paúes,
Nem mais as longas palmas murmurantes
Beijam os céus azues.
E tu, tu que és tão bom, tu me geraate
No lodo deste mundo:
Onda de lama suffocou-me a creença,
Rolei do abysmo ao fundo.
Porque não apagaste o germen triste
De minha geração,
Quando ideavas na divina meato
A immensa criação?
Tão facil fóra a ti! Que te euatava
A' tua Omnipotencia
Limpar um ponto negro, que desbota
O quadro da existencia?
Acaso com o meu ser ta era forçoso
Tua obra completar?
Ob! não! Que importa á duna um grão
d'areia,

Um pouco d'agua ao mar?
Que importa a turvo céu mais uma nuvem,
Mais um raio a tormento,
Mas uma sombra a noite—que se embebe
Na treva lutuenta?
Mais um bafejo de ligeira brisa
Doa pampas ás soldões,
Quando coavulsam rabidas uivando.
Nas garras dos bulções?
Mais uma hora,— um instante á Eternidade,
— Um átomo a materia?
A falta de meu ser—dos outras seres
A ordem, a harmonia,
A eterna auecessão perfeita e sabia
Deatuir podera?
Foi-te forçoso completar commigo
Tua obra tão bella,
A' vida me lançar,— qual mancha d'oleo,
Coalhada em fina tela?
Inda uma vez, perdão! Sinto em mim mesmo
Outro aer que não eu,
Que se debate na prisão d'argilla,
D'olhos fitos no céu.
Errado viajor,— na aelva horreada
Da vida me perdi;
Hoje minha alma, que soffreu, mais pura
Da novo volta a ti.
Volto-me a ti! O peço da mena diaa
Do tempo na balança
A' terra a inclina; — elevo-mo ao teu selo
Nas azas da esperança.

THEOPHILO DIAS

A cörte vista de fóra

Leopoldina 26 de Fevereiro.

Annuncia a imprensa o proximo apparecimento de dois livros destinados a um extraordinario successo.

O que em litteratura chamamos *successo*, até bem pouco tempo, significava entre nós o applauso da imprensa e de uma roda limitada de amigos, que se apressavam de festejar um talento quando uma obra de merecimento era lançada aos ventos da publicidade. Mas, exposta a venda, vinha a poeira em pouco tempo spultar no olvido das livrarias o maior ou menor numero de exemplares da tiragem.

É o artista, poeta ou prosador, depois de receber os bravos no recinto limitado de suas relações pessoasas, reúnia modestamente seus coróas de triumpho e vinha cá fóra, tomar o primeiro trem da aventura para uma *profissão pratica*, que lhe garantisse a subsistencia e enchesse o *deficit* occasionado pelos gastos da publicação do livro. Amanuense de secretaria, ndvogados, lavradores, magistrados, parlamentares, eis o rotulo de mais de uma vocação litteraria, rotulo que não raro chega a enfraquacer o precioso licor que assignata.

De certo tempo, porem, a esta parte, observa-se um despertar no povo, de bom agouro para nossas letras. O *successo* já é mais alguma coisa: — significa tambem o consummo mercantil dos trabalhos litterarios, o que indica que o numero dos leitores augmenta e o gosto pela arte se desenvolve.

Por isso, tenham coragem os editores dos *Esboços e perfis* e da *Via-lactea*, que taes são os livros a quo aprincipio allidimos.

Façam-nos dessas obras umu nitida impressão do luxo, que com isso nada perderão, antes mais realçarão, si é possível, o seu merecimento artistico.

A venda é segura.

Os *esboços e perfis* constituem uma colleção de primorosos contos, de Lucio de Mendonça, alguns dos quaes, com suffragio unanime, foram collocados pela critica ao lado das obras primas litterarias, e outros, ainda ineditos, trarão ao publico mais o saínete da novidade.

Lucio de Mendonça é um nome nacional. Ninguém, medianamente lido em nossa litteratura, tem o direito de ignorar-o.

Auctor de alguns volumes de versos, publicados e por publicar, romancista consagrado, critico e jornalista, vai-nos surgir agora por uma face nova; a do *routeur*.

A graça de expressão, o colorido variado, o dom de observação e a propriedade dos termos, eis os dotes que realçam o estylo de Lucio de Mendonça cuja imaginação, alias, viva e creadora servida por uma illustração rica, já tem feito voar sua fama alem do Atlantico.

É, portanto, nada nos surprehenderá si dentro de um mez virem-so os Srs. Lombaerts & C., obrigados a tirar segunda e terceira edições dos preciosos *Esboços e perfis*.

Previendo o prompto consumo, desde já lhes encomiando um exemplar do primeiro milheiro.

O outro livro n *Via-lactea* é a estellifera condensação do brilhantissimo

engenho poetico de Olavo Bilac, auctor de uma serie de sonetos sob aquelle mesmo titulo e de outras primorosas composições, que corrom mundo pela nossa imprensa.

O culto apaixonado da forma, sem desprezar os irrebatamentos da idea, vai fazer o principal encanto deste livro.

A *Via lactea* é uma obra que ficará, e quando dizemos, — *ficará* — não queremos significar a duração perpetua dessas obras primas que a Arte accumula nos museus das preciosidades frias e mortas, monumentos de engenbo humano que o archivo do Gosto guarda como reliquias do passado; mas sim queremos exprimir a permanencia viva da obra do espirito do dia, interessando-se calorosamente na nossa civilização, nos nossos costumes, na nossa indole.

É uma obra de actualidade e uma obra duradoura.

Prepare-se o publico para a deslumbrante chuva de estrelas que brevemente lhe cairá da *Via lactea*.

E a firma editora dos Srs. Teixeira Irmão, que desta vez é a *manda chuva* que não nos tarde com ella.

ALI

QUESTÕES DE ESTYLO

Exordio. Aphorismo de Buffon. Espirito moderno e espirito antigo. Selecção natural. Pessimismo é optimismo. Em que consiste a superioridade do espirito moderno. Estylo moderno.

Cheguei ao paragrapho em que devo assignalar a superioridade do espirito moderno.

Enfreado assim em formidavel camisa de onze varas e nas competentes calças pardas, eu procnrarei comtudo desvenenhar-mo de tão respeitaveis funduras o mais prudentemente possível, *à vol d'oiseau* e em cinco tiras de papel.

De nossas faculdades cerebraes, assim dispostas por ordem logica—intelligencia, sensibilidade e actividade—derivam respectivamente a sciencia, a arte e a industria. Começo, pois, pela sciencia e escuso declarar que só me preoccuparei com alguns dos elementos de innovação na ordem material e mental.

A sciencia se baseia em factos e em principios: ora, nunca uns e outros foram tão bem estudados como hoje. Em Logica a methodica está perfeita-

mente definida, e a esse proposito pôde-se dizer que a differença inicial entre a sciencia moderna e a sciencia antiga é a que vai entre Aristoteles de um lado e Bacon e Descartes do outro.

O primeiro creou a theoria do syllogismo e lsgou-a ao peripatetismo na antiguidade e á scolastica na idade média; o segundo fundou o methodo experimental e o ultimo eregiu a *duvida methodica*, duas formidaveis catnpultas vibradas pelo espirito de livre exame contra ns reductos da autoridade medieva.

Encarrilhada assim a locomotiva do pensamento humano, a sciencia pode então sem peias caminhar pela dupla via do Methodo scientifico: analyse e synthese.

A sciencia mathematica, a mais simples em seu objecto e a mais perfeita em seus resultados, vai progressiva e beneficemente calçando com n granito do seu raciocinio os alicerces do edificio scieotifico.

Em astronomia vem n maravilhosa revolução do telescopio e posteriormente a da analyse espectral.

Em physica os prodigios do vapor e da electricidade em innumeradas magnificas applicações quotidianas, bem como a soberba e fecunda hypothese do ether e a brilhante theoria dinamica do calor.

Em chimica, a extraordinaria expausão da parte industrial.

Em biologia bellas sciencias secundarias, e entre ellas n embryologia, a morphologia e a paleontologia estudando comparativamente as series ontogenetica, phylogenetica e paleontologica. O experimentalismo em physiologia e a consequente redução do principio da alma como causa da intellecção humana á energia funcional do cerebro. O tranformismo proscurendo a fixidade das especies, trazendo á scena a respeitavel individualidade do macaco e dos seus ancestraes e provando que o homem é gorilla pelo pé e pela mão, chimpanzé pelo craneo, orango pelo cerebro e gibbon pelo thorax. A revolução profunda e radical operada pelo microscopio na esphera das investigações biologicas, o qual desvendando á sciencia o mundo infinitamente pequeno accendeu o pharol da medicina e da hygiene modernas.

Ahi estão os trabalhos de Pasteur sobre a fermentação, sobre n carbunculo e sobre a raiva, os trabalhos de Koch sobre a tuberculose e sobre o cholera-morbus e os de Freire sobre a febre amarella e sobre o cancer. E depois, o que se espera da synthese organica nos laboratorios!...

A sociologia ainda é, como se sabe, uma creança, e todavia já se pôde assignalar a tendencia irresistivel do homem contemporaneo para humanisar a politica, a moral e a religião, e para aperfeçoar ns processos organicos da historia fuadando a arte critica ou critica historica.

Tudo isso sem fallar na theoria da unidade das forças naturaes nem no desdobramento progressivo das sciencias occultas em sciencias reaes.

Temos assim o imperio da sciencia ou *O scientificismo*.

Passando á arte, á estnetica, pode-se assignalar o desaparecimento do maravilhoso e do legendario, a indifferença ao classicismo, a morte do romantismo, a supremacia incipiente do realismo, a expansãõ do romance experimental, o amor á verdade e o continuo estudo de observação das leis da Huma-

O RIO AZUL

Lembro-me ainda: o bosque era tão verde, a erva tão fina, e em tórno a voz das arvores. Ninguém Nos via, e emquanto ao pé cantava uma sereia N'agua, n'agua ambos nós cantavamos tambem.

Nós, descalços, com os pés sobre a azulada veia, Todo o rio, que o céu no puro olhar retem, Corriamos, á luz de que se veste e arreja O bosque, e a mais o Amor levava-nos alem.

E a agua nos festejava os corpos, e dizia: «Voae! nadae dentro em mim! Quero o vosso calor, A agua eu sou do deserto eternamente fria.»

E ella, emquanto por cima a liana aberta em flor Croava-a, do rio azul nas duas mãos bebia, E dava-me a beber do rio azul do Amor.

ALBERTO DE OLIVEIRA

A BORBOLETA

(LAMARTINE)

Nascer com a primavera e acabar como as rosas, Na aza da viração vogar num céu de anil Nas corollas, brincar, mais frescas e viçosas; Embrigar-se de azul, de luz, de aromas mil, E espanjeado o pó das azas tenras ainda, Alar-se como um sópro á região infinda, Tal é da borboleta a sorte divina; E' como a inspiração, que inquieta, não repousa, E, sem se contentar, salta de cousa em cousa, Té que em busca do goso aos céos volve afinal.

ESTANCIAS

(LORD BYRON)

I

Nenhuma d'entra as filhas da Belleza Possui, como possues, tanta magia. Tua voz para mim, toda pureza, E' como sobre as aguas a harmonia Quando se cala para ouvir-a o mar, E os vagalhões brilhantea emmudecem E, extaticos, parecem Os ventos presos entre si sonhar.

II

E o astro da noute entorna n aureo collar fulgente No humido abysmo snorme, Cujos seio palpita arfando docemente, Como o seio gentil do infante quando dorme: Tal se inclina minha alma ante tua presença, Por ouvir tua voz doce e por te adorar, Cheia de uma emoção suavissima e intensa, Bom como a que no estio agita o seio ao mar.

VERA DE SUCKOW

nidade e ás leis da Natureza. Vem assim o imperio racional da arte ou O *naturalismo*.

Na industria a applicação em toda a linha das maravilhosas descobertas das sciencias experimentaes, a ligação dos mares e dos continentes, as exposições internacionaes e nacionaes, o extraordinario consumo do acido sulphurico e do carbono, o programma fundamental da industria manufacturera de produzir depressa, bom e bonito, o que representa a força das correntes estheticas do espirito moderno e o ideal do conforto; o prolapsa da civilização e do commercio do velho mundo para as plagas virgens da America e da Oceania onde a exploração tambem ainda é relativamente virgem.

Vem assim o imperio da industria ou O *industrialismo*.

Considere-se agora a função copulativa do espirito humano, da qual nasce a philosophia.

Pode-se caracterizar o seculo XVIII pelo predominio da philosophia. A partir de então e enumerando successivamente, assignalam-se o criticismo de Kant, o idealismo de Hegel, o positivismo de Comte, o transformismo de Darwin, o evolucionismo de Spencer e o materialismo de Buchner. Mas procedendo-se a uma discussão fundamental de todos esses systemas philosophicos—excluindo-se o criticismo—parece que a supremacia cabe ao materialismo—*força e materia*—conforme as theorias correntes da mechanica, da physica e da chimica.

Desse modo temos o imperio da philosophia ou O *materialismo*:

Por ultimo pode-se mostrar que da função reflexa do espirito humano origina-se a critica.

A critica, a suprema função da intelligencia do homem, pode assignalar na idade moderna tres grandes acontecimentos da historia universal: na ordem esthetica a Renascença, que se estende de 1453 a 1610, o que despertou do profundo lethargo da idade media as letras, as sciencias e as artes; na ordem religiosa a Reforma em 1517, que elevou a liberdade de consciencia á altura de... um facto, e na ordem politica e social a Revolução de 1789, que desancou positivamente o *antigo regimen*. Honra lhe seja.

Como corollarios dos principios sociais affirmados nessas fecundas revoluções, decorreram o depercimento progressivo da autoridade omnimoda e a eliminação de formulas odiosas e discricionarias. Subsequentemente vieram a execução summaria do elemento sobrenatural em sciencia e a consequente admissão absoluta do elemento natural, e só delle; a moderna concepção do Universo bifurcado em Natureza e Humanidade, a orientação do ideal moderno para a justiça e para a verdade, a creção artificial do destino humano, do qual cada um de nós é um factor consciente. O revigoramento á liberdade prestado pelo espirito americano oriundo de paizes livres como o pamps, sem tradições e sem preconceitos, e a positividade dos conhecimentos humanos por Augusto Comte. A crescente facultade de discussão na tribuna e na imprensa, que é o sol.

A propria analyse das philosophias correntes no seculo e a creação da

escola critica descendendo em linha média do criticismo, do hegelianismo, do positivismo e do darwinismo.

Assim e finalmente, vem o imperio da critica ou O *criticismo*.

Recapitulando, temos o *scientificismo*, o *naturalismo*, o *industrialismo*, o *materialismo* e o *criticismo*.

E', pois, não na existencia, mas no conjunto harmonico e na expansão complexa desses termos essenciaes da serie racional do espirito humano que repousa a superioridade do espirito moderno.

Bem. Equilibrado assim o ovo de Colombo, vou terminar pelo estylo contemporaneo.

CANDIDO JUCÁ

(Continúa.)

SONETO

Este o paiz ideal, que em sonhos douro;
Aqui o aestro das aves me arrebeta,
E em flores, cachos e festões desista
A Natureza o virginal thesouro;

Aqui, perpetuo dis ardente e louro
Fulgura; e, na torrente e na cascata,
A agua alardea toda a sua prata,
E os laranjaes e o sol todo o seu ouro...

Aqui, de rosas e de luz tecida,
Leve mortalha envolva estes destrosos
Do extincto amor, que fada me pesam tanto;

E a terra, a mãe, aqui, no fim da vida,
Para a nudeza me cobrir dos ossos,
Rasgue alguns palmos do seu verde manto.

RAYMUNDO CORRÊA

NUPCIAS DE JESUS

Sobre os montes que rodeiam Jerusalém a distancia, a tarde caho, como o sonho de um rei do Oriente, toda inflammada de ouro acceso e purpura, que se desdobra, ensanguentando o grande azul, immaculado e vasto do ceu da Arabia ardente.

Sobre o monte das Oliveiras acampa a modesta morada de Lazaro com quem habitam Martha e Maria. E perto d'ahi que é uma hora de Jerusalém, na vertente que olha para o mar morto e o Jordão ha uns cedros, umas figueiras, umas oliveiras a cuja sombra fazem suas tendas os judeus mercadores. Na ramaria escura dos cedros, ao cair da tarde, com uma saraivada de neve, recolhem-se as pombas brancas criadas ao ar finissimo do formoso ceu da Judéa.

E' á sombra dessas arvores que a figura austera de Jesus se repousa ao sol poente, antes de recolher á casa de Lazaro, que o abriga. E' ahí que elle sonha os deslumbramentos de sua doutrina, docemente linda e ensaia a palavra magica com que ha de ensinar a ao seu povo.

Ao longe o mar Morto ó como um bloco de chumbo na depressão profunda da sreira. E o Jordão, serpenteadado e só,

atravessa em silencio, ao fim de um dia ardente, a terra vermelha da Palestina.

Mais longe, quasi immeras no azul apagado do ceu as montanhas serenas, desenham no ar os perfis vigorosos e tristes.

O vallo do Cedron dormita na sombra avelludada de tarde extincta. Sobre a vertente que olha para o poente cahem os raios de ouro do grande sol acceso, como os reflexos de um incendio colossal que inflamma a propria aboboda encurvada e serena.

Descança Jesus, chegado de longe, da jornada impernia. Aos trinta annos, criado sob o ceu da Judéa, tem a linha pura da raça e o vigor da sua vida livre. A longa cabelleira negra cabe-lhe pelos hombros como madeixa abundante das mulheres. E a barba, a primeira barba, castanha e fina emolitura o rosto onde o sol da Palestina avigorou o tom moreno dos filhos desses logares. Aos trinta annos Jesus ó ainda virgem. Todo o seu amor tem-se dirigido para o ceu, que elle ideiou, e para a luz, que lhe fecundou o cerebro, e que elle chamou Deus, o seu grande pai invisivel. Toda a sua vida tem sido consagrada a essa idéa que o domina de uma religião de amor e de ternura. E o seu labio por onde passam cantando as palavras dulcissimas das suas predicas immortaes é um labio virgem que não resfolou ainda a tremer, com todo o ardor de sua raça, o seio de uma formosa judia na volupia quente de um amor terreno!

Apenas a seu lado, Maria, assentada sobre as dobras da tunica rustica de Jesus, embebe o olhar profundo na poesia vigorosa e casta que respira a figura serena do pregador immortal.

Já se recolheram na ramaria dos cedros as brancas pombas forasteiras. Os últimos ardores do dia morrem no poente e a cor do ceu se aprofunda e atrista.

O Cedron está envolto na sombra negra de velludo. Os perfis das montanhas desapparecem ao longe. O mar Morto não se distingue mais; menos o Jordão ainda. Trazido por um vento que vem do valle chega um perfume suave de flores eschidas. Por traz de uma montanha, ao longe, vem nascendo religiosamente a lua.

Jesus assentado, falla meio inclinado para Maria, que, muito aconchegada pendo-lhe do labio, recebendo a palavra ainda quente do seu halito que cheira aos figos da Bethunia. Narra-lhe o Christo os accidentes e as penas da longa jornada fada. Veio pelo caminho dos mercadores, de Guico a Sichem, de Sichem a Jerusalem. De Sichem a Jerusalem a estrada é sombria, coberta de longas arvores copadas. Nos longos dias do verão torna-se meos penosa a viagem na soubra cerrada do arvorado. Mas nos tristes dias fuscões aperta-se o coração ao camilheiro sob essa cupola tristonha. Passa-se junto de Sito e de Bethel, ossas aldeias simples.

Quando Jesus suspende a palavra Maria falla-lhe, cheia de saudade, da outra jornada anterior; lembra-lhe as tardes que suavemente passaram naquella mesmo sitio solitario. Recordalhe Martha irritada com a sua ausencia vindo chama-la para o trabalho. Então Jesus sorrindo desculpava perante a Martha a falta de Maria. Dizia-lhe que voltasse tranquillamente e deixasse que Maria ouvisse do seu labio a doutrina querida de Deus.

A lua continua a subir religiosamente no ceu sereno. O Nazareo prosegue contendo os accidentes do esmiinho meio inclinado para Maria.

A última noite é passada em Ainel-Haramié, sitio encantador de uma profunda poesia sagrada. Toda a montanha é coberta de tumulos. Ahí é que Jesus falla ao coração de seus discipulos aproveitando o retiro manso e eucantador do cemiterio, e dentre as pedras da rocha deriva uma agua, muito negra que é como que a origem do grande rio lugubre do Morte.

Maria estremece e chega-se muito ao narrador quando elle lhe falla nos tumulos. Elle toma-lhe as mãos entre as suas, como para tranquillisar-lhe o animo. Maria debruça a formosa cabeça sobre o seio do meetre.

Os labios de Jesus rogam-lhe accaso pela frente. Ella estremece.

A lua continua a subir religiosamente. E ambos mestre e discipula, meio abraçados, com as mãos juntas, levantam os olhos para o azul purissimo no mysticismo vago de um sonho.

Maria, muito tremula, eobre o collo de Jesus, sente que vai morrer!...

Pendurada quasi em meio do grande azul profundo, rútila como o escudo de um guerreiro fidalgo, a cara pallida da lua envia á terra um grande beijo luminoso e caato.

A noite avança no espaço, serenamento muda n'um silencio religioso e triste.

A branca luz que vem do ceu banha a côpa das figueiras do monte e a figura erguida dos cedros colossaes.

Sob as arvores onde fazem as tendas os judeus mercadores ha brancas vestes que se movem. As pombas desenhadas do cedro escuro vòm douadamente espantadas no meio da noite.

E pola encosta, como dous phantasmas na direcção da casa de Lazaro, descom duas sombras indecisas. Jesus caninha, sobraçando a tunica, apressadamente. Maria segue-o em silencio, com os longos cabellos derramados, soprados pela aragem perfumada do valle. Ha entre elles um silencio meditativo e fundo, uma mudez incomprehenhivel que atterra.

As suas figuras que avançam crescem e se avolumam na gaze fina da nevoa do monte.

E assim, como dous espectros, desapparecem silenciosos, através da noite onluarada e muda.

EMANUEL KARNERO.

A ATMOSPHERA

A massa azul, elastica, impalpavel, que envolve a terra em vasta transparencia, revela inscossivel eminencia onde a vida se torna irrespiravel,

Composta do ar ou fluido imponderavel comtudo, a atmosphera, em sua essencia conserva um peso, cuja resistencia mantem os corpos em pressão instavel.

Conductora do physicos agentes como luz, som, calor e magnetismo, produz tambem phenomenos frequentes

E é necessaria ao intimo organismo dos animaes e plantas existentea que vão seguindo as leis do transformismo.

EDUARDO DE CARVALHO.

MANHÃ NA ROÇA

A BERNARDINO LOPES

É pleno inverno.
Aqui e alem, gallos acordam cantando a approximação do dia.

Vapores diaphaooe diluem-se aos primeiros dourados do sol, que purpúrea o nascente.

Fuadem-se no ar tons delicados de azul e rosa, e eleva-se da floresta a orchestração triumphal da passarada alegre.

Despertam de subito, ao alagamento tepido da luz, as culturnas adormecidas.

Abrem-se as casas.

Pelos terreiros, humidos da serenada da noite, homens de cocoras, em camisa, de cangirão na mão, brancos de frio, ordenham as grossas tetas das patientes e mugidoras vacas que criam amarradas aos finos paus das parreiras, e que, espellindo fumaça no ar frígido, ruminam ainda restos de grama, numa mansidão ingenua do animal digno.

Mulheres de chales pela cabeça, chamam as gallinhas, com um ruido secco de beico tremido, fazendo *brúrrr* e sacudindo-lhes mãos-cheias de milho e pirão esfarelado.

Um carro atopetado de raíza de mandioca, arrancadas de fresco, empoiradas de areia, compridas, tortas, com o aspecto e a cor exquistada das plantas que se avolumam, chia monotonamente, em direitura ao engenho, splavancado pela aspereza do caminho cibilrente e aromatizado por florações vigorosas e germinativas, polas emanções do gado e pelo cheiro acre das arangeiras vermelhas, que cahem de maturidade.

Cantigas rusticas, amorosas, de uma sinceridade ingenua, com tonadas prolongadas e vibrantes, misturam-se á alacridade do campo.

E pela compridão magestosa e verde dos alagados e das pastagens, o colorido movimentoso e variado da rézea.

VIRGILIO VARZEA

Desterro.

O RIO GUERREIRO)

A Alberto de Oliveira

Rota a vertenté, a rocha rebentando,
Impetuooso em esguicho o campo irrorra;
Regato agora; agora largo e brando
De branca espuma a superficie enflora.

Logo torrente o créspe dorsa impando,
— Quer seja noite quer o veja a aurora—
Legua á legua o terreno conquistando,
Vae candaloso pelo vale á fóra.

Eil-o afinal—o forte curso findo, —
Num esforço estupendo, soberano,
Féro, revoltó, arroja-se rugindo

Às glaucas roucas vagas do Oceano
A Pororoca o estrondo repetindo
Eternamente do combate insano.

EMILIO DE MENEZES

O HOMEM PIEDOSO

Uma manhã esperavão em casa que Jovina deixasse o leito e viesse com as irmãs começar as lides do dia. Seis horas, sete horas são dadas e nada! Jovina tinha desaparecido, era uma moça fugida.

O portuguez, caxeiro da venda proxima, foi o nutro da espertesa.

José depositou a moça n'uma casa do seu conhecimento, em quanto procurasse meios de viver; porque o patrão, o onorino sór João, ao saber da cousa, pol-o no olho da rua.

— Nan aguintava aquella patifaria; Rua!

E o pobre namorado poz-se acima e abaixo, em idas e vindas, a procura de um emprego. Um mez se passou; outro mez foi ainda consumido sem outro resultado alem de uma grande dose de amargura tragada pela alma dos noivos José vinha todas as noites contar a Jovina os voxames do dia e os seus desapontamentos.

Afinal vio-se elle obrigado a leval-a para um casinha onde morava. Não queria por mais tempo sobrecarregar os seus coahcidos com aquella tão prolongada hospedagem.

Levava os dias inteiros a procura de um arranjo, que pedesse apressar o seu casameato, e fatigado voltava cheio de duvida para o pé de sua noiva, que elle respeitava como uma irmã.

E os dias seguirão-se assim, amargurados, callillos, fatigantes, e as noites succedião-se tristes, cheias de apprehensões sombrias, de sonhos agitados.

Ja ás lojas de seus patricios, contava-lhes a sua historia, fazia-lhes o seu pedido.

— Nan siuhori, nos nau precisamux d'emprugadux, temulos de suvejo.

E o pobre José baixava a cabeça desanimado. Mas a lembrança de Jovina era o acicate que o impellia para diante.

Percorria a cidade toda, faminto, desasocegado, esqualido, como um cão sem dono. Algum vintem que adqueria era para o susteuto de sua noiva, que se mostrava tão resignada, tão cheia de corageu...

Voltava uma noite para casa com uma grande desesperação no coração; nada tinha adquerido, nem mesmo com que haver algumas grammas do pão!

Havia já quatro mezes, que desvivia por aquelle forma; estava magro, com palpitações o olheiras fundas. Tyranna vida, aquella sua! E ainda parecia longe o termo de seu penar.

Nessa noite eucoutrou-se com um senhor, já um tanto idoso. O velho compadeceu-se delle e chamou-o:

— Faz favor?... disse elle com o seu grande ar de bondade.

José pouco acostumado aquellas branduras sentio que se derretia dentro de si o pezar que o esmagava.

Approximou-se com a garganta amarrada por um soluço.

— Sei que soffre privações, que tem uma divida de honra; mas que circunstancias precarias não o deixão solver esse compromisso...

O nó da garganta de José ia-se apertando cada vez mais. A palavra branda e unguida do hom homem produzia-lhe um degélo interior.

— Pois bem, meu filho...

E José desparou a aolugar. Ha muito não fazia isto a pobre creança. Tinha tanto prazer em chorar, sentia essas lagrimas tão suaves, que desejava vertel-as todas no seio de sua amada para ncalmar-lhe os agrores da vida crua que levava por seu respeito.

— Pois bem, meu filho, continuou o homem piedoso, vou dar-lhe o que precisa, venha commigo.

O rapaz seguiu-o chorando. Chegados a um escriptorio commercial o velho entrou, como quem o dono, sentou-se á secretarin, e rabiscou algumas linhas.

— Vá, meu pobre rapaz, levar esta carta a Sr. F. Elle o admitirá hoje moemo como empregado da casa.

José pulou na direcção indicada ao mesmo tempo que o velho sahia n'ontra direcção.

— Sim estava prompto para tudo, mesmo para carregar com uma pillia dosaccos ás costas, de uma vez só, se isto fosse preciso.

Assim respondeu o noivo ao Sr. F., quando perguntou-lhe esto se estava satisfeito com o arranjo e prompto para o trabalho. O ditoso apaixonado naquelle instante não via mais a cara lambida do Sr. F.. via somente a imagem deliciosa de sua Jovina querida.

Co's diabos! sentia-se agora muito mais forte, muito mais elastico! Que boas lagrimas! que bom homem!

— Abençoodo velhote!

E voava para casa.

— Oh, ião ser felizes, ião casar, ter a sua casa acceiada, seus arranjos, filhos socego, boas sécas, passeios aos domingós, noites no circo!... Um regalo, aquella vida! E Jovina! Pobresinha! como não estava aborrecida aquella hora, sosinho, esperando por elle, que só elle lhe occupava a mente...

E corria quasi, com uma grandc vontade de rir e de chorar ao mesmo tempo.

Chegou emfim diante da porta, impellio-a e entrou.

— Jovina! chamou elle.

Estava tudo escuro. Não teve resposta.

— Jovina! Jovina! repetiu e foi entrando. O relógio da Sé tocava nove horas.

Nada de resposta.

— Jovina!! gritou afinal o desventurado e atirou-se pela porta fóra, como um doudo!

Jovina havia desaparecido!

Para onde?...

A visinha não sabia informar; usas vira, ha pouco mais de meia hora, passar pela sua porta uma uocinha e um senhor idoso com um grande ar de bondade. Ella não os poude conhecer...

José lombrou-se do bom o piedoso homem, e cerrou os olhos com uma dor profunda que rasgava-lhe os seios d'alma. E poz se a chorar, mas essas lagrimas agora queimavão como gottaa de acido carbonico.

LAHORE

O LOUCO

(A Antonio Nogueira)

Elle era um eute immundo e lazareto,
Vivia sempre ébrio pela rua;
Ao vel-o, qual espe'tro de cafua,
Fugiam-lhe as crenças num momento!

Inda mais... Quando forte vinha a lua,
Era a furia iocarnada num possesso,
O horror com as entranhas pelo avesso,
A blasphemia a galope pela rua!...

Uma vez, ao abrir da madrugada,
Grossa turba cercava admtrada
Um quadro que ao traçal-o a mão vacilla...

Etre ondas de sangue que coalhova,
Stava o louco... Um punhal atravessava
Contra o peito um retrato de... Dalila!

JULIO BRAGA

CONTOS SINGELOS

PRIMEIRO ENCONTRO

Uma estranha alegria, um extraordinario contentamento enchia o coração do venturoso rapaz; é que dentro de um mez ia unir-se para sempre pelos sagrados laços do matrimonio a uma formosa e adoravel creatura, a primeira mulher que lhe fez pulsar mais forte o coração insensível até então ás manobras do Deus Cupido.

E agora que era certa a sua felicidade achava um encanto indizível em recordar-se da primeira vez que se encontraram.

— Fóra em um carro da estrada de ferro; elle pouca attenção prestara nos viajantes que iam ao mesmo compartimento; com o cotovello apoiado á janellinha aberta o a face encostada a mão absorvia-se na contemplação das magnificas paysagens e dos quadros mais bellos e variados que a prodiga natureza offerecia aos seus avidos olhos de artista.

E no vertiginoso da corrida ia admirando aqui um prado immenso coberto de relva, oade manadas de gado pastavam satisfeitas; ali uma choça humilde a cuja porta brincava um bando ruidoso de creanças sadias emquanto a mãe trabalhava curvada e com os grossos braços trigueiros ao sol batia roupa no riacho proximo entoando melancolicamente uma saudosa canção sertançã.

Mais adeante era uma densa matta com suas lianas e suas arvores seculares respeitadas até então pelo machado do homem; desapparecia depois este quadro para dar lugar a outro não menos bello talvez; era então caudaloso rio avolumado pela eacheute que rolava ntroadoramente ns suas aguas harrentas entre dous pinhascos escarpados, ou um regato manso e limpido correndo docemente sobre um leito de areia doirada, emquanto nas hervas pasteadas da margem as borboletas pousadas ahriam e fechavam vagarosamente as bellas azas matizadas.

Mas a uma curva da estrada o sol,— um ardente sol de verão — penetrará bruscamente pela janellinha aberta e dando-lhe em cheio no rosto obrigará-o a voltar-se para dentro, o passeiando o olhar pelo carro só então reparará naquelle sympathica viajante.

Ella estava sentada a um lado, tam- hem junta a uma janellinha e fitava tristemente o azul ombaciado do hori- zonte longinquo onde desenhava-se a fórma indecisa do cabeça de um monte; ao lado della um velho forte e verme- lho dormitava movendo constantemente a cabeça aos balanços do carro; era o pae.

Elle ponde contemplá-la pois a vou- tade admirando o aveludado da pelle de um moreno fino, transparente, dour- rado, sob o qual via-se correr o sangue, quente, rubro, cheio de vida e mocid- ade...

Os labios entreabertos tinham a appa- rencia e o frescor dos vermelhos moran- gos, e elle sentia inconscientemente um vago desejo de mordel-os a ver se pos- niam o mesmo sabor acre-doce dos fructos maduros.

Os cabellos negros ebano exhalavam fo mesmo aroma delicioso e selvagem das mattas virgens em flor...

A perfeição dos braços apertados nas mangas justas:

O contorno opulento e arredondado do collo completavão-lhe agraça.

Subito porem a locomotiva diminui- ra a marcha e em seguida ouviu-se um silvo prolongado e agudo; ella estre- meceu como se despertasse de um sono e voltando-se para o velho que dormi- tava ainda sacudiu-o brandamente cha- mando-o com meiguise para o despertar; depois sahiram do carro e saltaram na estação.

Elle acompanhara todos aquelles mo- vimentos; vira-a descer sobre o rosto o seu azul e seguir pelo braço do pae desaparendo na volta da primeira rua...

Vira... e uma saudade immensa op- primira-lhe o coração...

Depois de breve demora o trem par- tira de novo; e elle com os labios entre- abertos e as narinas dilatadas acredi- tava sorver ainda o suave aroma que exbalavam os cabellos della: aroma delicioso e selvagem das mattas virgens em flor...

LUCIA

THEATROS E DIVERSÕES

LUCINDA

Vai muito bem a companhia de zar- zuelas. Enche-se este teatro, todas as noites, e todas as noites as Sras. Plá, Garrido e Sophia Campos conquistão mais applausos, e mais reputação para o Lucinda.

Hontem cantou a companhia a zar- zuela *Relógio de Lucerna* que muito agradon, e hoje a repetirá.

SANT'ANNA

Têm-se dado perfeitamente bem o *Amer molhado* e *Dama de Espada* no San- t'Anna, por isto não pretendem retirar- se tão cedo de scena. Sejam bem felizes e satisfação os desejos do Heller.

RECREIO DRAMATICO

Não é capaz de retirar-se do Recreio *A Grande Avenida* que á dias se despede do publico e o publico a pedir-lhe que não se vá tão cedo; espere por um cen- tenario.

Ah Bellegrande, Bellegrande...

O Club dos Fenianos no sabbado ul- timo deu uma esplendida festa O *po- leiro* apresentara um aspecto deslum- brante, não só pela sua ornamentação toda feita a capricho como pela pro- fusão de luzes, flores e de *estrellas* de primeira grandeza que nelle gravitavam.

A's 11 1/2 horas da noite entrou a comissão dos Tenentes do Diabo que ia fazer entrega aos entrepidos Fen- nianos da victoria por elles conquista- da no carnaval.

Foi servida uma lauta e opipara ceia durante a qual trocaram-se varios e entusiasticos brindes.

Fechoz esta magnifica festa um baile de *arrepica ponto*, todo cheio de *massi- dras* e de circumstancias. Uma delicia. Brayos Fenianos!

Esteve muito concorrida e anima- dissima a reunião que o Club Estber de Carvalho offereceu no sabbado passado aos seus socios e convidados. Foi uma festa em tudo magnifica e de lá trouxe- mos saudosas recordações.

FACTOS E NOTICIAS

NETINO LITTERARIO PORTUGUEZ

Na quinta-feira 1 do corrente reuniu- se em sessão litteraria esta sociedade.

Depois da leitura e approvação da ul- tima acta passou-se as seguintes:

Admissão do Sr. Ernesto Gabriel para socio contribuinte, proposto pelo Sr. João Coelho Gomes subrinho. Recepção dos seguintes livros:

Vinte horas de litura, por C. Castello Branco, Acté, por Alexandre Dumas e Les maitres someurs, por George Sand, offertas dos Srs. Antonio Ramalho e Bento José Coelho Barbosa.

Archivaram-se diversos jornaes, e bem assim o relatório da Caixa de Soc- corros D. Pedro V.

Communicou o Sr. secretario que o Retiro representara-se na solemnidade da posse da nova directoria da Caixa de Soccorros D. Pedro V por mei. de uma comissão composta dos Srs. Antonio José Gonçalves de Areias e Caetano de Castro.

Foi unanimemente approvada a pro- posta do Sr. Dr. Domingos Maria Gon- galves, afim de ser creado no Retiro um curso de economia politica dirigido por S. S.

Na 2ª parte occupou a tribuna o Sr. Leite Guimarães e fez o elogio biogra-

phico do notavel orador portuguez Sr. Antonio Candido.

Em seguida fallou o Sr. Claudino Netto sobre navegação aerea.

Na 3ª parte discutiu-se o thema:

O *Papado na actulidade é util ou pre- judicial aos povos?*

Usou da palavra o proponente da thema, o Sr. Leite Guimarães, e, no correr da argumentação, mostrou-se contrario aquella instituição.

A's 10 horas levantou-se a sessão.

A comissão de mineração de As- suruá acaba de levar á effeito o encana- mento das aguas até o ponto de opera- ção actual, trabalho custoso, é consi- derado irrealisavel.

Depois d'isto vae tudo bem.

A Paulicéa.— Este importante estabe- lecimento de fazendas, modas, perfu- marias, e objectos de phantasia, acaba de reabrir-se com esplendido e variado sortimento.

Muito conhecida já das familias a *Paulicéa* espera continuar a merecer o seu conceito.

Partio para a Italia no vapor *Du- queza de Genova*, onde vae completar os seus estudos o nosso estimado paysa- gista Antonio Parreiras.

Desejamos-lhe muitos triumphos.

No dia 1º de Março fez annos que falleceu, nesta Côte, um dos homens publicos de mais elevada estatura in- tellectual destes tempos, o Senador Can- dido Mendes.

A historia parlamentar, a jurispru- dencia, a tribuna e a historia patria re- ceberão do eminente homem politico, o subio Senador, o seu cunho mais ful- garante e accentuado; o por tão extra- ordinararia perda, neste dia, não recensa- mos os sentimentos de pesar, á Patria, as letras, e particularmente a seu il- lustre filho, nosso digno collega do *Di- ario de Noticias*, Dr. Fernando Mendes.

ANNUNCIOS

O advogado Dr. Valentim Maga- lhães é encontrado no seu escriptorio todos os dias, das 10 horas da manã ás 3 da tarde—Rua do Hospicio 102.

Dr. Cyro de Azevedo.—Advoga- do. Das 10 ás 4 horas.—Becco das Cancellas n. 2.

Alvares matinaes, poesias de Carlos S. de Avellar Brotóro, com uma introdução do Exm. Sr. Dr. Afonso Celso Junior. A sair do prélo. Preço de volume: 28000.

Constructores de machinas e appêlhos para lavoura—Schubert, Irmãos & Haas. — Juiz de Fora.

Advogado—Capitão Timotheo Ri beiro de Freitas—Largo do Rosario—Barbacena.

Imperial Fabrica de Cer- veja e aguas minerais—Augusto Kremer & C.—Juiz de Fora.

Dr. André Rangel. — C. Rua da Quitanda n. 99. R. Rua Conde de Lage n. 14.

F. Navarro de M. Salles — en- carrega-se de defezas perante o jury Muzambiubo—Minas.

Augusto Luzo, — incumbe-se gra- tuitamente de causas de liberdade na Cidade do Muzambinho—Minas.

O cebrador Bernardo da Silva Brandão Junior, continúa a receber cobranças por porcentagem razoavel na cidade Ouro Fino.

Pharmacia Monteiro Praça da Constituição n. 28, em frente á esta- tua. Vinho de pepsina e diastase pan- creatinado, preparado por Monteiro & Marques.

Dr. Araujo Filho — Medico par- teiro; Residencia, rua Viscondado Rio Branco, nº. 36

LYCEU AMERICANO

EXTERNATO DE HUMANIDADES

42 PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO 42

ABRIU-SE NO DIA 1 DE MARÇO DO CORRENTE

CORPO DOCENTE

Dr. C. Camarano.....	Geographia e Historia geral.
Eduardo von Sydow.....	Alemão.
Dr. Felix G. de Almeida.....	Physica e Rhetorica.
Dr. João d'Avila Franca.....	Mathematicas, Elementar e Superior.
Dr. José de Oliveira.....	Portuguez e Historia.
Maximino Maciel.....	Chimica e Botanica.
Dr. Peçigueiro do Amáral.....	Francez, Geographia e Hist. do Brazil.
Raul Villa Lobos.....	Inglez e Philosophia.
Viriato Guimarães.....	

Matriculas do dia 20 em diante do meio-dia ás 2 horas, no estabeleci- mento.

Julio Cezar Tavares Paes encarrega-se de liquidações amigáveis ou judiciais na cidade de Muzambinho e seu termo.

Hotel das Famílias dirigido por A. M. de Miranda Leone Mogy-Mirim. Provincia de S. Paulo.

Agrimensores. —Dois Agrimensores com grande pratica de trabalhos de Campo encarregam-se de qualquer serviço de sua profissão, tanto fora como dentro desta Corte. Informa-se na Semana.

Dr. Aristides Spinola—Advogado, rua do General Camara n. 36.

Dr. Rodrigues Lima—Médico parteiro, rua de S. Pedro n. 56.

Dr. Virgilio Gordilho—Advogado, rua do General Camara n. 36.

Dr. Leoni Roza— Advogado. Escriptorio rua do Rozario n. 136.

Dr. Coelho Lisboa—Advogado rua dos Ourives n. 21.

Dr. Ratisbona Filho—Advogado, rua da Quitanda n. 54.

Dr. Luiz Murat. — Advogado, rua da Quitanda n. 54.

Dr. Aristides Lobo —Advogado, rua dos Ourives n. 21.

Dr. João Ribeiro — Medico e especialista em molestias de criança e eiphilis, rua de S. Amaro n. 18.

COLLEGIO INTERNACIONAL

INTERNATO E EXTERNATO

DIRIGIDO POR

E. GAMBÁRO

121 RUA DE S. CHRISTOVÃO 121

Póde ser visitado a qualquer hora. Estatutos nas principaes livrarias.

Relojoeiro—Alfredo Cesar da Silveira—Rua de S. José n. 51—Em frente á rua da Quitanda.

Pharmacia Americana de Vicente Severino de Vasconcelos. Estação do Patrocínio. E. de F. Leopoldina. Minas.

Os Engenheiros, Drs. Buarque de Macedo e Castro Maia, encarregam-se de trabalhos de construção, estudos ou outro quassquer mister de sua profissão. Rua do Hospicio n. 22.

FABRICA DE CHUMBO

Na rua do Hospicio n. 22. Vendese qualquer quantidade de chumbo de caça, e recebe-se encomenda.

A NOIVA

RUA DOS OURIVES, 14
SALÃO

para pentear senhoras e cortar cabellos
PERFUMARIAS, MODAS E
NOVIDADES, NINICHES e FRISETS
Ultima novidade de 1\$ a 5\$

ABEL

Cabeleireiro e professor de penteados
RIO DE JANEIRO

DERBY-CLUB
GRANDE PREMIO
INITIUM

A REALIZAR-SE NO DIA 27 DE MAIO DE 1888

NS.	NOMES	PELLO	FILIAÇÃO	PROPRIETARIO
1	Primadona.....	Alazão.....	Ernest e Pelluda.....	A. Pinheiro.
2	Tenorio.....	Idem.....	Idem.....	Idem idem.
3	Zig.....	Idem.....	Douro e Bella Alliança.....	Coudelaria Paulista.
4	Menino.....	Douradilho.....	Bordor Minstrel e Mulers Maid.....	J. G. Nogueira.
5	Jarreta.....	Idem.....	Janoit e Bolivia, meio-sangue.....	Idem idem.
6	Amburá.....	Zaino.....	Janoit e Gayvota.....	Idem idem.
7	Tramoya.....	Idem.....	Janoit e Gireanium.....	Luiz de Pontes.
8	Fedora.....	Alazão.....	Fil d'Escosse e Debora.....	E. A. Paes de Barros.
9	Fieisco.....	Idem.....	Damon e Geographia.....	Idem idem.
10	Corneville.....	Douradilho.....	Corneville e Fosca.....	Coudelaria Aranha.
11	Hebreu.....	Alazão.....	Idem e Mulata.....	Idem idem.
12	Gaulez.....	Idem.....	Idem e Venus.....	Idem idem.
13	Gioconda.....	Castanho.....	Boliver e Luiza Michel.....	Idem Alliança.
14	D. Quichote.....	Tagible e Araponga.....	Idem Fluminense.
15	Derby.....	Goldmasper e Pelluda.....	Idem idem.
16	Medea.....	Alazão.....	Sans Pareille e Moura.....	Idem idem.
17	Brazão.....	Douradilho.....	Idem idem e Bonita.....	Idem idem.
18	Pelicano.....	Idem idem e Frulanna.....	Idem idem.
19	Vivaz.....	Idem idem e Diana.....	Idem idem.

GRANDE DERBY NACIONAL

A REALIZAR-SE

EM 15 DE JULHO DE 1888

NS.	NOMES	PELLO	FILIAÇÃO	PROPRIETARIO
1	Primadona.....	Alazão.....	Ernest e Pelluda.....	A. Pinheiro.
2	Tenorio.....	Idem.....	Idem idem.....	Idem.
3	Zig.....	Idem.....	Douro e Bella-Alliança.....	Coudelaria Paulista.
4	Menino.....	Douradilho.....	B. Ministre e M. Maid.....	J. G. Nogueira.
5	Gaulez.....	Alazão.....	Corneville e Venus.....	Coudelaria Aranha.
6	Hebreu.....	Idem.....	Idem e Mulata.....	Idem.
7	Corneville.....	Douradilho.....	Douradilho.....	Inem.
8	Tramoya.....	Zaino.....	Janoit e Geramina.....	Luiz de Pontes.
9	Fiesco.....	Alazão.....	Damon e Geographia.....	R. A. P. de Barros.
10	Fedora.....	Idem.....	Fils d'Escosse e Debora.....	Idem.
11	Gioconda.....	Castanho.....	Bollivar e Luiza Michel.....	Coudelaria Alliança.
12	D. Quichote.....	Tagibb e Araponga.....	Idem Fluminense.
13	Derby.....	Goldmasper e Pelluda.....	Idem.
14	Pelicano.....	Sans Pareille e Frulanna.....	M. U. Lemgruber.
15	Vivaz.....	Idem e Diana.....	Idem.

Rio de Janeiro, 29 de Fevereiro de 1888.

0 2º Secretario. MOREIRA SAMPAIO.

MACHINAS PARA ARROZ

DOS SYSTEMAS MAIS APERFEIÇADOS

Orçamentos, plantas e pessoal habilitado para dirigir as fabricas, fornecem

ARENS IRMÃOS

147 RUA DA QUITANDA 147

Rio de Janeiro e em Campinas

Remettem-se catalogos illustrados com descrições em portuguez

SEMENTES NOVAS

DE HORTALIÇA, FLORES E ETC.

NA

HORTULANEA

RUA DO OUVIDOR, 45

CERVEJA PELOTAS

DA FABRICA

DE

G. RITTER & IRMÃO

22 RUA NOVA DO OUVIDOR 22

A PAULICÉA
REABRIR-SE NO DIA 1° DE MARÇO

A PAULICÉA

BRILHANTE INAUGURAÇÃO

NO DIA 1° DE MARÇO

A PAULICÉA
REABRIR-SE NO DIA 1° DE MARÇO

Reabriu-se este estabelecimento com um grande e variado sortimento de FAZENDAS, MODAS, ARMARINHO, FANTASIAS E PERFUMARIAS, o que ha de mais moderno e chic, recebido directamente das FABRICAS DA EUROPA, e os proprietarios da PAULICÉA venderão todos os artigos existentes no mesmo estabelecimento, por conta das mesmas fabricas com uma pequena commissão; é a primeira casa neste genero até hoje conhecida, para isso verão as Exmas. familias a differença de preços que faz das grandes liquidações que constantemente se fazem nesta corte.

Completo sortimento do artigos para homens.

Por absoluta falta de tempo não nos foi possível promptificar para hje o annunciô quo deve mostrar o grande sortimento sem egual desta casa, o que faremos no proximo sabbado por esta folha.

Os proprietarios, CORRÊA & FREITAS
SUCCESORES DE J. M. CORRÊA

A PAULICÉA
2 LARGO DE S. FRANCISCO DE PAULA 2
RIO DE JANEIRO

LABORATORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO

DE

A. G. DE ARAUJO PENHA & C.

47 RUA DA QUITANDA 47

RIO DE JANEIRO

Fornecedores da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro e do Hospital da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia; premiados nas exposições nacionaes de 1873, 1875 e 1881, e internacionaes do Chile e Philadelphia, pela perfeição e pureza de seus remedios

Completo sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, livros dos melbores autores e todos os artigos de homœopathia

ESPECIALIDADES :

Cereus Braziliensis.—Remedio poderoso e eficaz, de uma acção prompta para cura das affecções do coração; privilegiado pelo governo imperial.

Phenolina Penna.—Cauterio para acelar instantaneamente as dores de dentes mais rebeldes.

Chenopodium anthelminticum.—Vermifugo homœopathico em pó, muito eficaz para expellir as lombrigas das crianças.

Opo del doc de guapo.—Poderoso remedio contra o rhenmatismo, nevralgias, queimaduras, tumores, inchacões e dores em geral. O uso deste linimento é aconselhado pelos medicos mais considerados; sua acção é prompta e seu empre facil. Toda a casa de familia deve possuir este remedio excellente.

Todos estes preparados encontram-se nas principaes phnrmacias drogas e no

LABORATORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO

DE

A. G. DE ARAUJO PENHA & C.

47 Rua da Quitanda 47

LOTERIAS DA VICTORIA

PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO

Concedidas em beneficio da Santa Casa da Misericordia e das sociedades Beneficente da Irmandade de S. Benedicto do Rosario e Auxiliadora

Autorisadas pelas leis n. 65 de 20 de Dezembro de 1836 e n. 34 do anno passado

4.000 BILHETES

SOMENTE

divididos em terços de custo de 900 réis cada terço
Tem duas finaes, dando cada um 18000 o terço

Distribue 882 premios reaes, correspondendo a 70 % do capital

Primeiro premio **3:003\$000** Primeiro premio

Tem uma fiança do valor dos premios em apolices da dívida publica geral da Estado, depositada no thesouro provincial.

As extracções são semanais e brevemente se marcará o dia da primeira

Telegrammas duas horas depois da extracção

Os portadores de bilhetes premiados que quizerem recebê-os na corte queiram dirigir-se á Rua do Ouvidor n. 51 1º andar, para onde poderão dirigi, por carta, ao abaixo assignado, suas encomendas.

Por procuração do thesoureiro e concessionario,

Manoel do Couto Teixeira

VICTORIA